

AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE INTERVENÇÃO VOLTADA PARA PREVENIR PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO NA ESCOLA

*QUALITATIVE STUDIES TO EVALUATE THE
EFFECTIVENESS OF AN INTERVENTION
PROGRAM DESIGNED TO PREVENT BEHAVIOR
PROBLEMS IN SCHOOLS*

EVALUACIÓN CUALITATIVA DE INTERVENCIÓN ORIENTADA A PREVENIR PROBLEMAS DE COMPORTAMIENTO EN LA ESCUELA

Aline Maira da Silva¹
Enicéia Gonçalves Mendes²

RESUMO: Intervenções voltadas para prevenir problemas de comportamento na escola podem contribuir para a construção de uma escola de melhor qualidade para todos. O objetivo do estudo foi avaliar qualitativamente os efeitos de um programa de intervenção, baseado na consultoria colaborativa escolar e no suporte comportamental positivo, voltado para prevenir e minimizar problemas comportamentais. O estudo foi realizado em uma escola municipal e contou com a participação de três professoras, 55 alunos e 18 familiares. Foram desenvolvidas três etapas: condução dos procedimentos éticos; aplicação do programa de intervenção; avaliação do programa por meio de reuniões de grupos focais. A reunião com os

¹ Mestre em Educação Especial e doutoranda em Educação Especial pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos. Endereço para correspondência: Rua Barão do Rio Branco, 395, Bloco G – apto 4, Jardim Clímax; 79820-901; Dourados/MS. Telefone: (67) 91375705. E-mail: alinemaira@yahoo.com.br. Apoio financeiro: CNPq.

² Pós-doutora pela Université Paris V- Sorbonne na França. Doutora em Psicologia pelo IP-USP. Mestre em Educação Especial na UFSCar. Graduada em Psicologia na FCLRP-USP. Atualmente é professora associada da Universidade Federal de São Carlos, docente do Depto de Psicologia. Líder do Grupo de Pesquisa sobre Formação de Recursos Humanos em Educação Especial (GP-FOREESP) e coordenadora do Programa de Extensão sobre Formação Continuada em Educação Especial. E-mail: egmendes@ufscar.br

familiares levantou dados sobre aspectos favoráveis e desfavoráveis da intervenção; mudanças no comportamento das crianças e dos familiares; avaliação sobre a presença do psicólogo na escola. As reuniões com as professoras levantaram informações sobre as características da colaboração presentes na intervenção; aspectos favoráveis e desfavoráveis da intervenção; mudanças no comportamento dos alunos e na qualidade de vida dos mesmos; grau de aplicabilidade das estratégias desenvolvidas; avaliação sobre a presença do psicólogo na escola. O programa de intervenção foi avaliado como positivo e efetivo pelos participantes.

Palavras-chave: problemas de comportamento; consultoria colaborativa escolar; suporte comportamental positivo.

ABSTRACT: Interventions aimed at preventing school behavior problems in children can contribute to a positive school environment for everyone. The purpose of this qualitative study was to investigate the effects of an intervention program, based in the principles of the Collaborative Consultation in Schools and the Positive Behavior Support models, designed to prevent and minimize behavior problems. The study was conducted in a public school assessing three teachers, 55 students, and 18 families. The development of this work went through three stages: the adoption of the ethical guidelines for good research practice; the implementation of the intervention program; and a qualitative approach to evaluation was chosen, using focus group meetings. The results of the focus group meetings held with the families elicited information with respect to both favorable and unfavorable aspects of the intervention; it was noted positive changes in child and family behavior; and the role of the school psychologist was also examined. Meetings held with the teachers helped us gather information and identify the characteristics of the effective collaboration within the intervention program; showed favorable and unfavorable aspects of the intervention; positive changes related to student behavior at school and their quality of life; the applicability and accuracy of the techniques and strategies; and perceptions of the role of school psychologists. Participants were very positive regarding the effectiveness of the intervention program.

Keywords: behavior problems; collaborative consultation in the school; positive behavior support.

RESUMEN: La intervención orientada a prevenir problemas de comportamiento en la escuela puede contribuir en la construcción de una escuela de mejor calidad para todos. El objetivo de esta investigación fue evaluar

cualitativamente los efectos de un programa de intervención, fundamentado en la consultoría colaborativa escolar y en el apoyo comportamental positivo, orientado a prevenir y minimizar problemas comportamentales. La investigación se realizó en una escuela municipal y participaron tres profesoras, 55 alumnos y 18 familiares. Se desarrollaron tres fases: conducción de los procedimientos éticos; aplicación del programa de intervención; evaluación del programa por medio de reuniones de grupos focales. La reunión con las familias presentó datos sobre aspectos favorables y desfavorables de la intervención; cambios en el comportamiento de los alumnos y de los familiares; evaluación sobre la presencia del psicólogo en la escuela. Las reuniones con las profesoras produjeron informaciones sobre las características de colaboración presentes en la intervención; aspectos favorables y desfavorables de la intervención; cambios en el comportamiento de los alumnos y en la calidad de vida de los mismos; grado de aplicabilidad de las estrategias desarrolladas; evaluación sobre la presencia del psicólogo en la escuela. El programa de intervención fue evaluado como positivo y efectivo por los participantes.

Palabras clave: problemas de comportamiento; consultoría colaborativa escolar, soporte comportamental positivo.

A inserção do psicólogo no contexto escolar é atualmente uma realidade e a possibilidade deste profissional levar sua contribuição para a construção de uma escola brasileira de melhor qualidade para todos é hoje imperativo.

Muitos professores se queixam da indisciplina dos alunos, do descaso das famílias, e se declaram desamparados por não saberem como lidar com situações envolvendo problemas comportamentais. Os problemas comportamentais por sua vez podem interferir não só no aprendizado acadêmico, mas no desenvolvimento global dos estudantes. Frente a essa realidade, surge a importância de investigar como o psicólogo pode contribuir para esta questão social cada vez mais aguda dos problemas comportamentais nas escolas.

Um importante papel do psicólogo em ambientes escolares deve ser trabalhar de maneira colaborativa com familiares, professores e outros profissionais no delineamento de intervenções preventivas que melhorem a qualidade de vida dos alunos, promovendo o aprendizado e o desenvol-

vimento deles no ambiente escolar. Para tanto, psicólogos podem auxiliar os professores a diversificar e aprimorar sua postura ao ensinar, a manejar a sala de aula para diminuir comportamentos inapropriados apresentados pelos alunos, e ensinar habilidades sociais para alunos, além de auxiliar familiares no desenvolvimento de práticas parentais positivas.

Considerando o problema apontado, a proposta geral do presente estudo consistiu em investigar como desenvolver e avaliar uma proposta de atuação do psicólogo na escola. Com a finalidade de delimitar o estudo buscou-se circunscrever a proposta de intervenção a uma das principais demandas dos profissionais da escola aos psicólogos, que são as queixas referentes aos problemas comportamentais dos alunos (BOLSONI-SILVA *et al.*, 2006).

Buscou-se também investigar na literatura algumas propostas de atuação dos psicólogos nas escolas e, entre as abordagens encontradas, duas se destacaram por serem mais adequadas para os propósitos do estudo. São elas a Consultoria Colaborativa Escolar e o Suporte Comportamental Positivo.

A perspectiva da inclusão escolar tornou a colaboração entre professores, pais e outros profissionais da escola uma característica crítica para o sucesso em termos de resolução de problemas dos alunos e de desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos (MENDES, 2006). A colaboração é definida por Friend e Cook (1990) como um estilo de interação entre no mínimo dois parceiros equivalentes, engajados num processo conjunto de tomada de decisão, trabalhando em direção a um objetivo comum.

A colaboração entre professores, profissionais e familiares pode ser efetivada por meio do processo de Consultoria Colaborativa Escolar, com o objetivo de promover habilidades sociais em sala de aula, desenvolver e monitorar a implementação de planos de intervenção comportamental e promover práticas de aprendizagem social, emocional e comportamental (PATERNITE; JOHNSTON, 2005).

A Consultoria Colaborativa Escolar pode ser definida como um processo no qual um consultor trabalha em uma relação igualitária e não

hierárquica com um consultante, em geral professores e pais, de forma a reunir os esforços dos mesmos para tomar decisões e implementar intervenções que melhor atendam os interesses educacionais dos alunos (KAMPWIRTH, 2003).

O Suporte Comportamental Positivo é um modelo de intervenção preventiva que visa alcançar mudanças comportamentais socialmente importantes (CARR *et al.*, 1999). Para tanto, utiliza métodos educacionais baseados em procedimentos da análise do comportamento para ajudar indivíduos a desenvolver comportamentos socialmente apropriados por meio da mudança do sistema social no qual o indivíduo está inserido (CARR, 2007).

Dessa maneira, a atenção é focalizada na criação e manutenção de ambientes escolares que promovam qualidade de vida para todas as crianças e jovens, fazendo com que o comportamento problema se torne menos efetivo, eficiente e relevante e com que um comportamento mais funcional seja estimulado. Além disso, o uso de intervenções culturalmente apropriadas é enfatizado (SUGAI *et al.*, 1999).

Considerando as consequências negativas da ocorrência de problemas de comportamento nas escolas e os resultados promissores apontados pela literatura estrangeira baseada em intervenções envolvendo os modelos de Consultoria Colaborativa Escolar e Suporte Comportamental Positivo, o objetivo do estudo foi desenvolver, implementar e avaliar um programa de intervenção, com enfoque preventivo, que combina os dois modelos na realidade brasileira.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado em três salas de aula do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola municipal de ensino fundamental localizada no interior do estado de São Paulo. Participaram do estudo as três professoras das salas (P1, P2 e P3), os 55 alunos dessas salas e os respectivos familiares que concordaram em participar da pesquisa.

A idade das professoras variou entre 27 e 34 anos. Em relação aos alunos, participaram 36 meninas e 19 meninos, sendo 15 alunos da sala 1,

19 alunos da sala 2 e 21 alunos da sala 3. Os alunos apresentaram idade entre seis e sete anos.

Também participaram do estudo 18 familiares, sendo 15 mães, um pai e duas avós que possuíam a guarda legal de seus netos. A idade variou entre 23 e 56 anos (desvio padrão igual a 7,2 e mediana igual a 34). Quanto à escolaridade, nove familiares apresentavam ensino médio completo, cinco ensino fundamental incompleto, três ensino fundamental completo e uma das mães apresentava ensino médio incompleto.

O estudo envolveu três etapas: 1) Condução dos procedimentos éticos; 2) Aplicação do programa de intervenção preventiva baseada na Consultoria Colaborativa Escolar e no Suporte Comportamental Positivo; 3) Reuniões de grupos focais.

Na Etapa 1 foi efetuado o contato com a escola e os procedimentos éticos foram conduzidos. Na Etapa 2 o programa de intervenção preventiva foi implementado e teve como alvo as professoras, os alunos participantes do estudo e seus familiares.

É importante destacar que, como o programa de intervenção baseou-se no modelo de Consultoria Colaborativa Escolar, cada um dos envolvidos assumiu um papel específico durante todo o decorrer do trabalho. Dessa forma, a pesquisadora assumiu o papel de consultora, como profissional formada em Psicologia e mestre em Educação Especial e as professoras, assim como os familiares, assumiram o papel de consultante.

A intervenção com as professoras teve duração de sete meses e foi efetivada por meio de 19 reuniões semanais com duração aproximada de uma hora. Os temas das reuniões foram divididos em cinco módulos: 1) conceitos (educação inclusiva, Consultoria Colaborativa Escolar e problemas de comportamento); 2) modificações no ambiente físico da sala de aula; 3) manejo de relacionamento; 4) manejo de conduta; 5) manejo de conteúdo (KARAGIANNIS; STAINBACK; STAINBACK, 1999; KAMPWIRTH, 2003; KAUFFMAN, 2005).

As professoras receberam, no início da intervenção, uma pasta na qual arquivavam as apostilas sobre os conteúdos. As apostilas foram elaboradas especialmente para o estudo, eram ilustradas e continham o

resumo do conteúdo abordado em cada módulo. Entre as reuniões, as professoras receberam visitas, previamente agendadas, da pesquisadora com o objetivo de auxiliar na implementação das intervenções planejadas assim como discutir com cada professora sobre o desenvolvimento da intervenção em sua sala.

Considerando a importância do desenvolvimento de habilidades sociais na infância para prevenção e também minimização de problemas comportamentais, foi realizado treino de habilidades sociais com os alunos das três salas de aula alvo do estudo. O treino foi realizado em cada uma das salas de aula, uma vez por semana, com duração aproximada de 50 minutos.

O conteúdo do treino de habilidades sociais foi desenvolvido com base em Del Prette e Del Prette (2005) e as sessões foram planejadas com o objetivo de englobar as sete classes de habilidades sociais que, segundo os autores, são prioritárias no desenvolvimento interpessoal da criança. São elas: 1) autocontrole e expressividade emocional; 2) habilidades de civildade; 3) empatia; 4) assertividade; 5) solução de problemas interpessoais; 6) fazer amizade; 7) habilidades sociais acadêmicas.

Por sua vez, a intervenção com os familiares foi composta por oito encontros nos quais foram abordados temas relacionados com práticas parentais: a importância de demonstrar amor aos filhos; como estabelecer regras claras; a educação consistente; os prejuízos da punição física; como fazer uso das consequências positivas; monitoria positiva; modelo moral. A escolha dos temas a serem abordados assim como o conteúdo das reuniões foi baseada em Gomide (2004) e Weber (2007).

Os familiares participantes foram estimulados a apresentar situações problemas que eles enfrentavam em suas casas sobre os temas abordados para que, em conjunto, possíveis soluções fossem levantadas. Dessa forma, embora os encontros tivessem temas pré-definidos, discussões foram realizadas de acordo com a demanda dos participantes.

Todos os participantes receberam uma pasta para arquivar as apostilas que eram distribuídas em cada encontro. As apostilas eram ilustradas e continham um resumo, em forma de tópicos, do conteúdo abordado nos

encontros. Os encontros foram realizados quinzenalmente em uma das salas de aula da escola e tiveram duração aproximada de uma hora.

Na Etapa 3 foram conduzidas reuniões de grupo focal com os professores e os familiares, separadamente, com o objetivo de obter dados sobre a validade social do programa de intervenção assim como obter dados qualitativos sobre os efeitos do mesmo.

A reunião com os familiares teve duração de aproximadamente uma hora e meia e, embora os 18 participantes tenham sido convidados, apenas seis familiares participaram. Por sua vez, as duas reuniões com as professoras tiveram duração aproximada de uma hora cada uma. O grupo focal pode ser definido como uma técnica de pesquisa na qual dados de natureza verbal são coletados por meio de interações grupais sobre um tópico sugerido pelo pesquisador (MORGAN, 1997).

As três reuniões foram gravadas em fitas VHS, e posteriormente transcritas. Para analisar as transcrições foi utilizada, como técnica de análise de conteúdo, a análise categorial proposta por Bardin (1977).

Cabe destacar que o presente trabalho é parte de pesquisa de doutorado, na qual os efeitos do programa de intervenção foram avaliados por meio de aplicação dos instrumentos Inventário de Estilos Parentais (IEP), junto aos familiares participantes, e o Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes 6-18 anos/Relatório para Professores (TRF), junto às professoras, além das reuniões de grupo focais aqui apresentadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

REUNIÃO DE GRUPO FOCAL COM OS FAMILIARES

Na reunião com os familiares foi possível levantar cinco categorias a partir das discussões realizadas: 1) aspectos favoráveis da intervenção; 2) aspectos desfavoráveis da intervenção; 3) mudança no comportamento dos familiares; 4) mudança no comportamento do filho; 5) presença do psicólogo na escola.

Quanto aos *aspectos favoráveis*, de modo geral, a intervenção foi avaliada positivamente. Os familiares destacaram que a intervenção lhes permitiu conhecer a maneira como seus filhos pensam e agem, e isso lhes ajudou a lidar mais facilmente com os mesmos e de maneira mais eficaz.

De maneira específica, os familiares destacaram como aspectos favoráveis da intervenção, a flexibilidade de horários para a realização das reuniões e a pertinência dos temas selecionados, já que situações cotidianas foram abordadas.

Por outro lado, como *aspectos desfavoráveis*, foi levantado o fato de a intervenção ter focalizado apenas os familiares dos alunos do primeiro ano e não ter previsão de continuidade para o ano seguinte. Além disso, os familiares indicaram que as reuniões poderiam ter sido realizadas com frequência semanal ao invés de quinzenal.

Na categoria *mudanças no comportamento dos familiares*, os mesmos indicaram ter aprendido a ter mais paciência e também a se acalmar antes de resolver situações conflituosas com os filhos, evitando assim agressões físicas. Também foi relatado que eles passaram a conversar mais com os filhos, a demonstrar mais interesse pela rotina dos mesmos e a prestar mais atenção no que os filhos dizem, como eles se comportam e como eles se relacionam com outras crianças.

Além disso, segundo os relatos obtidos, os familiares passaram a emitir os seguintes comportamentos: retirar a atenção do filho quando ele ficasse emburrado sem apresentar motivo para isso; ser consistente e firme diante de comportamentos inadequados; evitar fazer uso de supervisão estressante (caracterizada pela exagerada vigilância e por um número grande de instruções repetitivas); ter momentos de lazer com os filhos.

Uma das mães disse que o marido também modificou o seu comportamento com a intervenção, já que ela compartilhava o conteúdo das reuniões com o mesmo por meio das apostilas entregues. Segundo a participante, ela e o marido passaram a dividir a responsabilidade de educar as filhas e a apoiar as decisões um do outro.

Quanto às *mudanças no comportamento do filho*, segundo os familiares, o comportamento dos filhos melhorou depois da intervenção, já que

os mesmos passaram a obedecer mais prontamente às ordens dos pais, sem que os mesmos precisassem fazer uso de agressões físicas. Além disso, eles ficaram mais atentos para as regras da casa, obedecendo-as.

Outra mudança observada foi o fato de os filhos reconhecerem seu erro após ficar de castigo e se desculpar com os pais pelo que fizeram. Também foi mencionado que os filhos estavam brigando menos entre si. Uma das participantes relatou ainda que a filha, que era bastante retraída, estava mais extrovertida.

Um aspecto importante a ser ressaltado é que os familiares observaram mudanças nos comportamentos de todos os filhos e não apenas nos filhos que participaram do programa de intervenção (os alunos do primeiro ano). Isso indica que o principal objetivo da intervenção voltada para os familiares foi alcançado, ou seja, promover melhoras no comportamento dos filhos por meio da modificação do ambiente familiar, desenvolvendo práticas parentais positivas, que permitiram aos familiares estabelecer e fazer cumprir regras, responder aos comportamentos emitidos pelas crianças de modo consistente, fazer uso de consequências positivas ao invés do uso de punição física, demonstrar carinho e amor aos filhos por meio de ações, monitorar os filhos de modo positivo e fornecer modelo moral.

Finalmente, os familiares avaliaram positivamente a *presença do psicólogo na escola* e consideraram que o psicólogo pode ajudá-los a entender melhor os filhos e a si mesmos. Foi destacado como eficiente o fato de ter sido desenvolvido uma intervenção não apenas para eles, mas também para os filhos, na escola.

REUNIÕES DE GRUPO FOCAL COM AS PROFESSORAS

As discussões realizadas nas duas reuniões de grupo focal com as professoras permitiram o levantamento de sete categorias: 1) características da colaboração; 2) opinião sobre a intervenção; 3) mudança no comportamento dos alunos; 4) mudança na qualidade de vida; 5) mudança na prática pedagógica; 6) aplicabilidade das estratégias; 7) presença do psicólogo na escola.

Na categoria *características da colaboração*, as professoras indicaram cinco subcategorias: a) *existência de um objetivo comum* entre as professoras e a pesquisadora, afirmando que, para alcançar tal objetivo, foi realizado um trabalho conjunto, sendo que todos foram beneficiados, ou seja, pesquisadora, alunos e elas mesmas; b) *equivalência* entre as professoras e a pesquisadora, já que cada um pôde contribuir com seu conhecimento, de forma não hierárquica. Elas destacaram que, como consequência, foi possível desenvolver um trabalho no qual as áreas da Psicologia e da Pedagogia se complementaram, na busca de um objetivo comum; c) *participação dos envolvidos*, ou seja, elas próprias e a pesquisadora trabalharam juntas no desenvolvimento da intervenção; d) *divisão de responsabilidades*, já que todos cumpriram com um determinado papel no desenvolvimento das atividades planejadas; e) também foi relatado que houve *compromisso entre os envolvidos*, já que professoras e pesquisadora estavam envolvidas com o processo de consultoria de maneira séria e preocupada.

Quanto à categoria *opinião sobre a intervenção*, quatro subcategorias foram levantadas: a) abordagens utilizadas; b) reuniões semanais; c) estratégias desenvolvidas; d) treino de habilidades sociais.

As professoras discutiram sobre as duas *abordagens utilizadas*, ou seja, o Suporte Comportamental Positivo e a Consultoria Colaborativa Escolar. O Suporte Comportamental Positivo foi avaliado positivamente pelas professoras. Elas relataram que conseguiram, por meio do trabalho desenvolvido ao longo do ano, lidar com os alunos de outra maneira, valorizando as características positivas dos mesmos. Além disso, as professoras consideraram ter aprendido que são capazes de provocar mudanças em relação aos comportamentos inadequados.

Também foi ressaltada a efetividade de uma intervenção que não focaliza os comportamentos inadequados apresentados por determinados alunos, mas sim envolve toda a classe. Segundo as professoras, isso facilitou a integração dos alunos com problemas de comportamento na turma.

Quanto ao processo de Consultoria Colaborativa, as professoras consideraram importante poder contar com a ajuda de outro profissional para

discutir o comportamento dos alunos e planejar intervenções. Athanasiou *et al.* (2002) desenvolveram um estudo com o objetivo de investigar as crenças e experiências de professores e psicólogos escolares, que estão engajados na Consultoria Colaborativa Escolar. Nesse estudo, o apoio foi o aspecto mais mencionado pelos professores e os tipos de apoio relatados incluíram apoio emocional (a escuta e o *feedback* sobre o ensino, por exemplo), apoio para realização das intervenções (tais como coordenação das intervenções e mobilização de recursos) e apoio na prática profissional (compartilhamento de ideias e comunicação, por exemplo).

O enfoque preventivo da intervenção também foi elogiado pelas professoras que consideraram que estratégias voltadas para toda a sala, ao invés de focalizar apenas determinados alunos, alcançam resultados mais significativos.

A opinião positiva das professoras sobre os modelos utilizados no programa de intervenção pode ser considerada como um indicativo de que programas desse tipo não são apenas necessários, como também podem ser aplicados nas escolas brasileiras.

Sobre as *reuniões semanais*, as professoras afirmaram ter aprendido muito com tais reuniões. No entanto, foi ressaltado que as reuniões deveriam ter acontecido em maior número e que os temas deveriam ter sido abordados de forma mais profunda. Segundo as professoras, esse problema teria sido resolvido com a indicação, por parte da pesquisadora, de leituras sobre os temas discutidos em reunião. Foi discutido que, embora as professoras tivessem pouco tempo para fazer as leituras, elas poderiam ter se organizado nesse sentido. Em vista disso, repensar a forma como os conteúdos serão abordados com as professoras, é um importante aspecto a ser considerado em investigações futuras.

Quanto às *estratégias desenvolvidas*, as professoras consideraram que as mesmas lhes ajudaram a lidar melhor com os alunos em sala de aula e também mostraram que elas são capazes de desenvolver intervenções.

Tais resultados foram semelhantes aos dados encontrados no estudo de Sawka, McCurdy e Manella (2002), cujo objetivo foi avaliar a eficácia de uma intervenção baseada no Suporte Comportamental Positivo. Os

professores participantes desse estudo demonstraram aumento de conhecimento sobre manejo de comportamento e estratégias instrucionais, assim como implementação bem sucedida de habilidades na sala de aula. Além disso, foi observado índice elevado da satisfação dos educadores com o treino recebido. No presente estudo, as participantes também indicaram satisfação e relataram que o programa de intervenção foi bem sucedido.

No estudo de Athanasiou *et al.* (2002), os autores relataram a importância de intervenções voltadas diretamente para o aluno com comportamento disruptivo. Além disso, quando intervenções eram percebidas como pobres e ineficazes, os professores atribuíam a falha para questões relacionadas com os alunos. Uma posição contrária foi apresentada pelas professoras do presente estudo, que ressaltaram que, com o programa de intervenção desenvolvido, aprenderam a tentar reduzir a emissão de comportamentos inadequados sem focalizar diretamente tais comportamentos, mas sim promovendo modificações no ambiente de sala de aula e envolvendo todos os alunos.

O *treino de habilidades sociais* foi avaliado positivamente pelas professoras, que consideraram que os alunos também gostaram do treino. As professoras refletiram sobre a importância de integrar as dinâmicas realizadas no treino à rotina da sala de aula, já que promover habilidades sociais também deve ser um dos objetivos do trabalho dos professores.

Também foi destacada pelas professoras a categoria *mudança no comportamento dos alunos*. As professoras relataram melhoras relacionadas ao comportamento dos alunos após a intervenção realizada. Como exemplos foram mencionados redução significativa de comportamentos inadequados apresentados pelos alunos identificados como A14, A23, A24, A30 e A58.

Segundo a professora P2, a aluna A23 deixou de brigar com os colegas e passou a ser aceita pelo grupo. A professora acredita que havia uma relação entre os comportamentos inadequados apresentados por A23 e a rejeição que a sala demonstrava por ela. Segundo P2, quando a aluna começou a se comportar de forma mais adequada, seus colegas passaram a aceitá-la e isso a motivou a modificar ainda mais seu comportamento.

Além disso, não foram mais registradas reclamações sobre o comportamento de A23 pelas mães de outros alunos, o que era comum no início do ano. Outro indicativo da melhora do comportamento apresentado pela aluna foi que, com o decorrer da intervenção, A23 passou a apresentar bom relacionamento com seus colegas de classe.

Em relação ao comportamento de A58, sua professora P3 considera que o aluno passou a ficar mais atento para o seu comportamento e aprendeu que ele poderia obter atenção emitindo comportamentos adequados.

Da mesma forma, o estudo longitudinal conduzido por McClean *et al.* (2005) com o objetivo de avaliar a efetividade de um modelo de prestação de serviços, baseado no SCP, voltado para indivíduos com comportamentos desafiadores, teve como principal resultado que 77% do grupo de profissionais relataram redução substancial na emissão de comportamentos desafiadores, como efeito da intervenção.

Também foi citado como exemplo de melhora no comportamento após a intervenção o caso de A17. Segundo P1, antes da intervenção o aluno era bastante tímido e introvertido e, depois da intervenção, ele passou a se comunicar e se relacionar com os colegas e com a professora. Além disso, o aluno parou de chorar no início da aula, comportamento que era muito frequente no início do segundo semestre.

Finalmente, as professoras consideraram que a intervenção conseguiu modificar o comportamento de todos os alunos das três salas e destacaram que eles se tornaram mais solidários entre si e companheiros uns dos outros. Resultado semelhante foi observado no estudo de Bradshaw *et al.* (2009), cujo objetivo foi examinar o impacto de uma intervenção baseada no Suporte Comportamental Positivo. Os autores observaram que, após a intervenção, os alunos estavam mais cooperativos na sala de aula, respeitosos com os colegas e dispostos a melhorar suas habilidades.

As professoras também relataram que a intervenção promoveu *mudança na qualidade de vida dos alunos*. P1 citou como exemplo o aluno A17 que, após a intervenção, demonstrou ganhos significativos na área de socialização. P2 citou como exemplo o caso de A23 e A24 que,

durante a aplicação das estratégias preventivas, demonstraram estar felizes por serem acolhidas pelos colegas de classe e por se sentirem como parte da turma.

Em relação à *mudança na prática pedagógica*, as professoras indicaram ter aprendido a considerar as características positivas dos alunos com comportamento disruptivo e, além disso, não tentar reduzir a emissão de comportamentos inadequados focalizando diretamente tais comportamentos. Nesse sentido foi destacado que, depois da intervenção, elas se sentiam capazes de promover mudanças no comportamento dos alunos por meio da modificação do ambiente no qual esse aluno está inserido, no caso, a sala de aula.

Quanto à *aplicabilidade das estratégias desenvolvidas*, as professoras consideraram ser possível aplicar novamente as estratégias desenvolvidas, pois tais estratégias eram de fácil aplicação e não interferiam na rotina da sala. No entanto, foi destacado que adaptações podem ser necessárias de acordo com a realidade encontrada e que a reaplicação das estratégias seria diferente por não ser feita com a consultoria da pesquisadora.

Finalmente, as professoras consideraram que a *presença do psicólogo nas escolas*, como integrante da equipe educacional, foi considerada essencial. As professoras relataram que o psicólogo que trabalha na escola tem uma perspectiva diferenciada.

CONCLUSÃO

Tendo em vista os dados qualitativos levantados, é possível observar que o programa de intervenção implementado foi avaliado como positivo e efetivo tanto pelas professoras como pelos familiares. Dessa forma, podemos concluir que a atuação do psicólogo escolar, baseado nas abordagens de Consultoria Colaborativa Escolar e Suporte Comportamental Positivo pode contribuir para modificar a realidade escolar, no que diz respeito à prevenção e minimização de problemas de comportamento.

Como sugestão para pesquisas futuras, considera-se a necessidade de investigar os efeitos da aplicação da Consultoria Colaborativa Escolar

e do Suporte Comportamental Positivo, tendo como foco outras situações problema, por exemplo, as dificuldades de aprendizagem, que também são uma queixa recorrente entre familiares e professores.

REFERÊNCIAS

ATHANASIOU, M.S. *et al.* A look inside school-based consultation: a qualitative study of the beliefs and practices of school psychologists and teachers. *School psychology quarterly*, v. 17, n. 3, p. 258-298, 2002.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Rio de Janeiro: Persona, 1977.

BOLSONI-SILVA, A.T. *et al.* Habilidades sociais e problemas de comportamento de pré-escolares: comparando avaliações de mães e de professoras. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 19, n. 3, p. 460-469, 2006.

BRADSHAW, C.P. *et al.* Altering school climate through school-wide positive behavioral interventions and supports: findings from a group-randomized effectiveness trial. *Prevention science*, v. 10, n. 2, p. 100-115, 2009.

CARR, E.G. *et al.* *Positive behavior support for people with developmental disabilities: a research synthesis*. Washington: American Association on Mental Retardation, 1999.

CARR, E.G. The expanding vision of positive behavior support: research perspectives on happiness, helpfulness, hopefulness. *Journal of positive behavior interventions*, v. 9, n. 1, p. 3-14, 2007.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z.A.P. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2005.

FRIEND, M.; COOK, L. Collaboration as a predictor for success in school reform. *Journal of educational and psychological consultation*, v. 1, n. 1, p. 69-86, 1990.

GOMIDE, P.I.C. *Pais presentes, pais ausentes: regras e limites*. Petrópolis: Vozes, 2004.

KAMPWIRTH, T.J. *Collaborative consultation in the schools: effective practices for students with learning and behavior problems*. New Jersey: Pearson Education, 2003.

KARAGIANNIS, A.; STAINBACK, W.; STAINBACK, S. Fundamentos do ensino inclusivo. In: STAINBACK, S.; STAINBACK, W. *Inclusão: um guia para educadores*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

KAUFFMAN, J.M. *Characteristics of emotional and behavioral disorders of children and youth*. 8th edition. New Jersey: Pearson Educational, 2005.

MCCLEAN, B. *et al.* Person focused training: a model for delivering positive behavioural supports to people with challenging behaviours. *Journal of intellectual disability research*, v. 49, n. 5, p. 340-352, 2005.

MENDES, E.G. Colaboração entre ensino regular e especial: o caminho do desenvolvimento pessoal para a inclusão escolar. In: MANZINI, J.E. (Org.). *Inclusão e acessibilidade*. Marília: ABPEE, 2006.

MORGAN, D. *Focus group as qualitative research*. Qualitative research methods series. London: Sage Publications, 1997.

PATERNITE, C.E.; JOHNSTON, T.C. Rationale and strategies for central involvement of educators in effective school-based mental health programs. *Journal of youth adolescence*, v. 34, n. 1, p. 41-49, 2005.

SAWKA, K.; McCURDY, B.L.; MANELLA, M.C. Strengthening emotional support services: an empirically based model for training teachers of students with behavior disorders. *Journal of emotional and behavioral disorders*, v. 10, n. 4, p. 223 -232, 2002.

SUGAI, G. *et al.* *Applying positive behavior support functional behavioral assessment in schools*. Technical Assistance Guide 1, Version 1.4.3. Washington: Center on Positive Behavioral Interventions and Support, 1999.

WEBER, L. *Eduque com carinho*. Equilíbrio entre amor e limites. 2. ed. Curitiba: Juruá, 2007.